

MANDIOCA: RAIZ, FÉCULA E FARINHA – JUNHO DE 2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado da raiz de mandioca e derivados – médias mensais

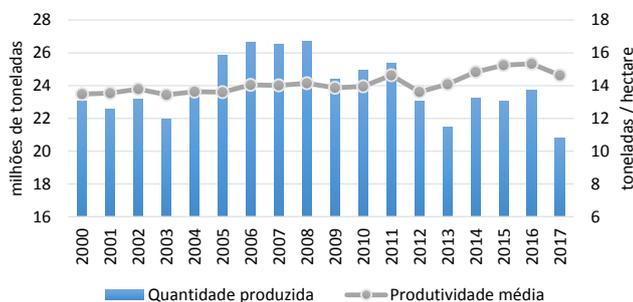
	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
<b>Raiz de mandioca - preços ao produtor</b>						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	272,06	440,01	453,05	66,53%	2,96%
Pará	R\$/t	424,41	493,76	488,65	15,14%	-1,04%
Paraná	R\$/t	324,62	460,09	476,98	46,93%	3,67%
São Paulo	R\$/t	260,80	443,58	419,96	61,03%	-5,32%
<b>Fécula de mandioca - preços ao produtor</b>						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	1.899,67	2.386,11	2.471,27	30,09%	3,57%
Paraná	R\$/t	1.954,11	2.446,24	2.502,76	28,08%	2,31%
São Paulo	R\$/t	1.946,42	2.510,62	2.463,39	26,56%	-1,88%
<b>Farinha de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/50Kg	148,71	199,29	201,04	35,19%	0,88%
Paraná	R\$/50Kg	83,45	96,89	100,95	20,97%	4,18%
São Paulo	R\$/50Kg	91,72	109,76	109,10	18,94%	-0,61%
<b>Farinha de mandioca - preços ao atacado</b>						
Paraná	R\$/50Kg	76,63	104,52	105,13	37,20%	0,59%
São Paulo	R\$/50Kg	118,96	160,34	150,59	26,58%	-6,09%

Fontes: Conab / Cepea / Deral

PRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira de raiz de mandioca atingiu 23,71 milhões de toneladas no ano de 2016, com uma área colhida de 1,55 milhões de hectares. Em 2017, a previsão é de que a safra seja 15,5% inferior, sendo estimada em 20,03 milhões de toneladas, devido à redução da área plantada observada na maioria dos estados brasileiros. O Gráfico 1 ilustra a evolução da produção da raiz de mandioca brasileira ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1 - Evolução da produção de raiz de mandioca no Brasil



Fonte: IBGE

O Pará é o estado com a maior produção de raiz de mandioca do Brasil, com safra estimada de 4,19 milhões de toneladas em 2017, seguido por Paraná e Bahia, com 2,81 e 1,75 milhões de toneladas, respectivamente. Juntas, essas unidades da federação representam quase metade da produção nacional. Apesar de apresentar a maior produção da raiz, o Pará está entre os estados que mais apresentaram perspectivas de redução de área colhida, produção e produtividade. Estados

como Pernambuco e Piauí tendem a se destacar positivamente até o final da atual safra, uma vez que se espera uma considerável elevação de sua área colhida e produtividade, na devida ordem. Dentre os estados que registraram maiores diminuições de área plantada, destacam-se Amapá, Amazonas e Mato Grosso do Sul na comparação com o ano anterior. As Tabelas 1 e 2 demonstram as maiores variações, positivas e negativas, dos indicadores de área plantada, área colhida, produção e produtividade média nos últimos dois anos.

Tabela 2 - Variações positivas da produção em 2017

		Crescimento ↑		
Variável	UF	2016	2017*	Varição
Área plantada (ha)	Pernambuco	45.916	56.110	22,20%
	Santa Catarina	25.355	26.902	6,10%
	Rio Grande do Norte	21.024	22.280	5,97%
	Rio de Janeiro	11.875	12.318	3,73%
	Rondônia	29.602	30.218	2,08%
Área colhida (ha)	Pernambuco	21.293	29.322	37,71%
	Amapá	11.820	12.860	8,80%
	Santa Catarina	20.713	22.418	8,23%
	Rio Grande do Norte	10.107	10.888	7,73%
Produção (t)	Rio de Janeiro	10.801	11.231	3,98%
	Piauí	202.238	360.034	78,02%
	Pernambuco	178.820	240.300	34,38%
	Rio Grande do Norte	94.844	112.078	18,17%
	Santa Catarina	385.875	442.884	14,77%
Produtividade (t/ha)	Amapá	148.650	166.580	12,06%
	Piauí	5,44	9,69	78,17%
	Rio Grande do Norte	9,38	10,29	9,69%
	Ceará	6,60	7,08	7,27%
	Alagoas	12,75	13,64	7,03%
Santa Catarina	18,63	19,76	6,04%	

Fonte: IBGE  
\* estimativa junho/17

**Tabela 3 - Variações negativas da produção em 2017**

Redução ↓				
Variável	UF	2016	2017*	Varição
Área plantada (ha)	Amapá	24.306	12.860	-47,09%
	Amazonas	174.355	94.883	-45,58%
	Mato Grosso do Sul	52.453	34.732	-33,78%
	Alagoas	41.155	31.720	-22,93%
	Distrito Federal	1.356	1.100	-18,88%
	<b>Brasil</b>	<b>2.355.107</b>	<b>2.065.307</b>	<b>-12,31%</b>
Área colhida (ha)	Amazonas	167.860	86.298	-48,59%
	Goiás	13.098	10.621	-18,91%
	Distrito Federal	1.356	1.100	-18,88%
	Paraná	133.220	108.676	-18,42%
	Pará	350.425	293.870	-16,14%
	<b>Brasil</b>	<b>1.546.391</b>	<b>1.356.854</b>	<b>-12,26%</b>
Produção (t)	Amazonas	1.665.434	832.095	-50,04%
	Pará	6.034.713	4.194.062	-30,50%
	Paraná	3.744.351	2.807.390	-25,02%
	Goiás	213.367	170.599	-20,04%
	Distrito Federal	20.800	16.913	-18,69%
	<b>Brasil</b>	<b>23.705.613</b>	<b>20.026.713</b>	<b>-15,52%</b>
Produtividade (t/ha)	Pará	17,22	14,27	-17,13%
	Paraná	28,11	25,83	-8,09%
	Amazonas	9,92	9,64	-2,82%
	Rio de Janeiro	14,12	13,76	-2,56%
	Pernambuco	8,40	8,20	-2,42%
	<b>Brasil</b>	<b>15,33</b>	<b>14,76</b>	<b>-3,72%</b>

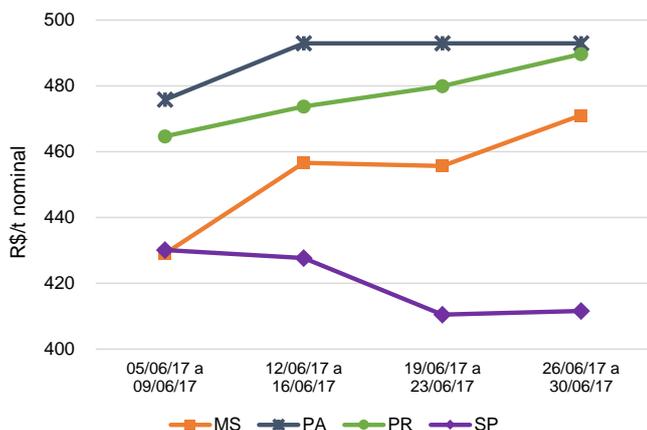
Fonte: IBGE  
\* estimativa junho/17

## MERCADO INTERNO

### RAIZ DE MANDIOCA

Com uma estimativa de queda na produção nacional da ordem de 15%, os preços da raiz de mandioca voltaram a se elevar ao longo do mês de junho, sobretudo pela menor disponibilidade de raízes de segundo ciclo. Apesar de encontrar-se no período de safra, o clima adverso dificultou a colheita da tuberosa na região Centro-Sul do país. No Paraná, o preço médio da raiz posta na indústria foi de R\$ 476,98 por tonelada, o que representa uma valorização em torno de 3,7% frente ao período anterior. O Gráfico 2 demonstra a evolução semanal de preços em alguns dos principais estados produtores do Brasil.

**Gráfico 2 - Evolução semanal de preços ao produtor da raiz de mandioca**



Fontes: Conab/Siagro: PA  
Cepea-posto fábrica: Demais estados

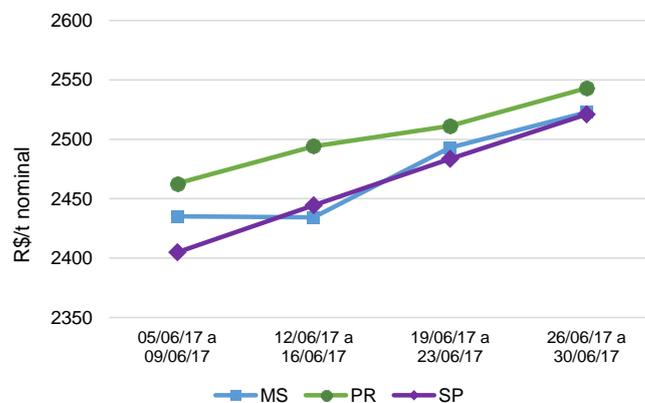
Pode-se observar que em São Paulo a menor demanda por derivados no setor atacadista e em estados vizinhos pressionou as cotações do produto, que encerrou o mês com uma média de R\$ 419,96 por tonelada, valor 5,3% inferior ao registrado nem maio.

### FÉCULA DE MANDIOCA

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), foram processadas 120,2 mil toneladas de raiz pelas fecularias, número 28,1% inferior ao registrado em maio. Essa redução se deu principalmente por conta da menor oferta da matéria-prima, o que resultou num maior consumo dos estoques das fecularias. Apesar da estabilidade na demanda e das pressões baixistas do mercado consumidor, as indústrias repassaram os aumentos registrados no preço da raiz. Em Mato Grosso do Sul, o preço médio da tonelada foi de R\$ 2.471,27, posto fecularia, o retratando uma elevação de 3,6% em relação ao mês anterior.

A evolução dos preços da fécula de mandioca nos principais estados produtores pode ser observada no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Evolução semanal de preços ao produtor da fécula de mandioca**



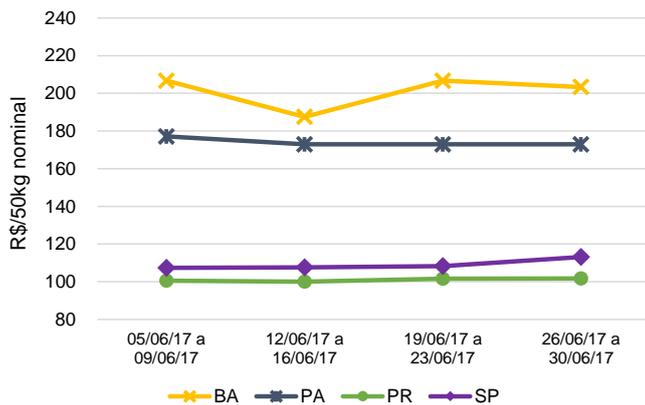
Fonte: Cepea-FOB fecularia

### FARINHA DE MANDIOCA

Com o período de festas juninas na região Nordeste, maior compradora da farinha produzida no Centro-Sul do país, o mercado manteve-se com baixa liquidez ao longo do mês de junho. Todavia, os preços das farinhas acompanharam as elevações registradas no valor da matéria-prima. Nesse período, as indústrias direcionaram suas vendas ao mercado local, sobretudo aos atacadistas da região Sudeste. Para o mês de julho, espera-se a retomada da imprescindível demanda do mercado nordestino e a manutenção do aumento nos preços. No Paraná, a saca de 50kg, FOB farinheira, custou em média R\$ 100,95, valor 4,18% superior ao registrado no mês anterior.

A evolução dos preços semanais da farinha de mandioca pode ser observada a partir do Gráfico 4.

Gráfico 4 - Evolução semanal de preços ao produtor da farinha de mandioca



Fontes: Conab/Siagro: BA e PA  
Cepea-FOB farinha: Demais estados

## MERCADO EXTERNO

### BALANÇA COMERCIAL

#### Raiz de mandioca

Tabela 4 - Balança comercial brasileira – raiz de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Junho/2017	4.098	4.060	12.500	250.000	-8.402	-245.940
Mai/2017	235	400	0	0	235	400
Abril/2017	0	0	0	0	0	0
Março/2017	579	800	0	0	579	800
Fevereiro/2017	387	500	0	0	387	500
Janeiro/2017	0	0	0	0	0	0
Dezembro/2016	1.269	1.800	16.868	337.360	-15.599	-335.560
Novembro/2016	825	1.200	32.010	520.490	-31.185	-519.290
Outubro/2016	403	600	65.771	1.315.420	-65.368	-1.314.820
Setembro/2016	703	1.200	83.825	1.550.000	-83.122	-1.548.800
Agosto/2016	484	800	133.275	2.550.000	-132.791	-2.549.200
Julho/2016	594	1.000	145.569	2.966.370	-144.975	-2.965.370
Junho/2016	10.036	9.800	74.425	1.543.490	-64.389	-1.533.690

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

No mês de junho foram exportadas pouco mais de quatro toneladas de raízes a um valor médio de US\$ 1.009,36/t, tendo como destinos Portugal e Uruguai. Apesar do aumento da comercialização em relação ao mês de maio, as exportações no acumulado do ano correspondem a apenas 1/3 do que foi negociado no mesmo período do ano anterior. Com a menor oferta de raiz no mercado interno, o Brasil registrou sua primeira importação de raiz no ano corrente, quando adquiriu 250 toneladas do Paraguai.

### Fécúla de mandioca

Tabela 5 - Balança comercial brasileira – fécula de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Junho/2017	382.732	402.860	546.505	920.043	-163.773	-517.183
Mai/2017	550.472	534.529	757.891	1.602.974	-207.419	-1.068.445
Abril/2017	448.440	405.527	1.419.150	3.348.224	-970.710	-2.942.697
Março/2017	329.284	309.227	706.832	1.221.959	-377.548	-912.732
Fevereiro/2017	413.710	380.371	574.190	1.151.342	-160.480	-770.971
Janeiro/2017	199.756	202.212	726.264	1.549.907	-526.508	-1.347.695
Dezembro/2016	271.743	270.895	753.198	1.746.177	-481.455	-1.475.282
Novembro/2016	526.683	539.111	29.510	37.050	497.173	502.061
Outubro/2016	465.089	521.968	633.961	1.875.105	-168.872	-1.353.137
Setembro/2016	405.564	364.060	84.726	225.900	320.838	138.160
Agosto/2016	525.119	637.574	451.017	1.523.668	74.102	-886.094
Julho/2016	462.569	661.719	152.316	390.125	310.253	271.594
Junho/2016	719.881	1.397.850	452.947	1.474.584	266.934	-76.734

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Este mês foram embarcadas 402,9 toneladas para 13 países a um valor médio de US\$ 950,04/t, destacando as aquisições realizadas pela Bolívia, Estados Unidos e Portugal que, juntos, foram responsáveis por mais de 90% das transações. Motivado pela restrição da oferta interna e pela alta competitividade dos preços internacionais, o volume exportado foi 24,6% inferior ao registrado em maio.

Com oferta reduzida no mercado interno e constante diminuição nos estoques das fecularias, o Brasil seguiu importando um razoável volume de fécula no mês de junho. Foram adquiridas 920 toneladas advindas majoritariamente do Paraguai, a um preço médio de US\$ 594,00 por tonelada.

Tabela 6 - Média de preços FOB Bangkok da fécula de mandioca

Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação	
	Junho/2016 FOB US\$/t	Mai/2017 FOB US\$/t	Junho/2017 FOB US\$/t	Ano anterior	Mês anterior
t	392,50	345,00	337,50	-14,01%	-2,17%

Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA)

Após três meses de estabilidade os preços FOB Bangkok caíram 2,17% em junho. A média foi US\$ 337,50, valor 14% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.